ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PROJETO "PLUGADOS NA PREVENÇÃO": UMA PESQUISA COM ADOLESCENTES DE PONTA GROSSA, RELACIONANDO AS TEMÁTICAS "FAMÍLIA" E "SEXUALIDADE"

BARRETO, Adriano Albuquerque[1]
CHERVINSKI, Kellen Francine[2]
FERREIRA, Bruna Sanson[3]
HOLZMANN, Liza[4]
SOUSA, Miriam de[5]

RESUMO – Este artigo traz o relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária Plugados na Prevenção do ano de 2011. O Projeto tem por objetivo informar os grupos de adolescentes sobre a importância da prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis, bem como, levá-los a uma reflexão sobre a temática. A metodologia utilizada esteve baseada em relação dialógica pautada em material informativo, que consiste em um cubo que contém em suas faces fotos dos diversos arranjos de família, álbum seriado com fotos, sinais e sintomas das doenças sexualmente transmissíveis e modelos peniano e pélvico para explicação sobre a maneira correta de colocar os preservativos masculino e feminino. Os objetivos principais do Projeto é estimular os adolescentes que participam das atividades à comprometerem-se com novas práticas relacionadas ao sexo seguro, bem como refletirem sobre suas atitudes em relação à sua sexualidade. Além disso, em meio às ações do Projeto, ocorre a discussão sobre a temática família, onde são apresentadas informações sobre os diversos arranjos familiares presentes na contemporaneidade para que seja possível esclarecer que não existe mais um modelo ideal de família. No ano de 2011 o Projeto atuou com adolescentes do Programa Pró-Jovem referenciados ao CRAS Santa Luzia e adolescentes da Escola de Guardas-Mirins contabilizando um total de aproximadamente 75 adolescentes. Foi possível perceber a boa aceitação do Projeto por parte dos adolescentes a partir da participação dos mesmos. Este ano (2012) o Projeto continuou a parceria com o CRAS Santa Luzia e trabalha também com os adolescentes do Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas, da Escola Elzira Correia de Sá e do Programa Adolescente Aprendiz.

PALAVRAS CHAVE – Sexualidade; Adolescência, Prevenção.

[1] Mestrando em Ciências Sociais Aplicadas, Licenciado em Geografia e Acadêmico de Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: jahprovera@yahoo.com.br.
[2] Acadêmica do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: kellenfrancinec@hotmail.com.
[3] Acadêmica do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: brunna.sanfer@gmail.com.
[4] Mestre em Saúde Coletiva e docente do Departamento de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: lizaholzmann@yahoo.com.br.
[5] Acadêmica do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: miriamss2007@bol.com.br.

Introdução

O Projeto de Extensão Universitária “Plugados na Prevenção” surgiu no ano de 2009 pela aproximação com a disciplina de Tópicos Especiais I (Sexualidade), do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Nesta disciplina realizou-se um trabalho relacionado à temática DST/AIDS. Por meio deste, fez-se uma pesquisa de campo na Coordenação Municipal DST/AIDS para busca de informações e materiais sobre o assunto. Sendo assim, em 2010 o Departamento de Serviço Social encaminhou a proposta do Projeto e contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde através da Coordenação Municipal DST/AIDS que neste ano atuava nas Unidades de Saúde da Família. Em virtude da boa aceitação do público atendido pelo “Plugados na Prevenção” em 2011 o Projeto teve continuidade e atuou com os adolescentes do Programa Pró-Jovem referenciados ao CRAS Santa Luzia e da Escola de Guardas-Mirins. Atualmente, em 2012, o Projeto “Plugados na Prevenção” mantém a parceria com o CRAS Santa Luzia, bem como, com o Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas, com a Escola Elzira Correia de Sá e com o Programa Adolescente Aprendiz.

Ao analisarmos os dados de gravidez na adolescência em Ponta Grossa, cadastrados no Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal – SIS PRENATAL, observamos aumento de gestantes entre 15 e 19 anos nos últimos anos, sendo 967 em 2008, 1117 em 2009 e 1224 até outubro de 2010. Dados do Boletim Epidemiológico da Coordenação Nacional de DST/AIDS cadastrados no Ministério da Saúde informam que foram notificados no Brasil 608.230 casos de AIDS acumulados de 1980 à Junho de 2011, sendo 397.662 (65,4%) no sexo masculino e 210.538 (34,6%) no sexo feminino. Esses dados mostram que grande parte dos casos de AIDS se concentra na faixa etária de 20 a 29 anos. Considerando que a doença demora, em média, 10 anos para se manifestar, supomos que as pessoas dessa faixa etária se infectaram na adolescência, sendo assim, é nítida a importância da discussão com os adolescentes sobre a prática sexual segura.

Segundo Lepre (2003) o período da adolescência é marcado por diversos fatores, dentre estes, mudanças corporais, as quais segundo a autora são relativamente universais, com algumas variações de datas apenas e mudanças sociais, as quais se dão de acordo com cada cultura.

Sem dúvida, a mudança mais significativa nesta fase está ligada a tomada de consciência por parte destes sujeitos de um novo espaço no mundo, o ingresso em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de certas referências. Com isso, a autora afirma que “o encontro dos iguais no mundo dos diferentes” é o que caracteriza a formação dos grupos de adolescentes, que se tornarão lugar de livre expressão e de reestruturação da personalidade, ainda que essa fique por algum tempo sendo coletiva.

Aquino et al. (2003, p. 378) aponta que:

> Na área de saúde, a delimitação de necessidades dos jovens tem se apoiado em uma definição de adolescência de base etária (10 aos 19 anos), período que se considera como caracterizado por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais.

Estas mudanças biopsicossociais que acontecem com os adolescentes acaba tornando-os sujeitos vulneráveis, sobre isto, Camila Aloísio Alves, em seu artigo sobre vulnerabilidade relata que: “[...] em vez da perspectiva de risco, adota-se o conceito de vulnerabilidade [...], na medida em que não se trata de analisar unicamente comportamentos individuais, mas contextos sociais que engendram atitudes de exposição a determinados agravos”.

Por questão de interpretação adere-se ao conceito de vulnerabilidade em vez do conceito de risco, uma vez que não existem categorias de risco, todos são vulneráveis.

De acordo com uma reportagem da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, quando a AIDS disseminou-se no mundo, surgiu o conceito de vulnerabilidade.

> O avanço do conhecimento sobre a doença, na segunda metade da década de 80, e a maior disseminação de informações aliada à pressão exercida por aqueles considerados 'grupos de risco' contribuíram para a necessidade de um outro conceito conhecido como 'comportamento de risco'. Sem dúvida, houve uma evolução na concepção, pois estimulava a adoção individual de medidas de prevenção e propiciou a explicitação da suscetibilidade 'coletiva', isto é, a noção de que todos são suscetíveis. Foi nesse período que se intensificou a atribuição de culpa àqueles que eram infectados e se acentuou a percepção dos limites das intervenções que

> encaminhavam para uma mudança de comportamento na dependência apenas de um dado conhecimento e do desejo de mudança. No final desse período começou a ficar mais evidente a ocorrência da síndrome nos grupos socialmente mais vulneráveis, como os pobres, as mulheres e os jovens. [...] Com base nesses estudos, pode-se dizer que o conceito de vulnerabilidade busca avaliar a suscetibilidade de indivíduos ou grupos a um determinado agravo à saúde. (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2006).

A partir dessa apropriação do conceito de vulnerabilidade, pode-se dizer que qualquer pessoa é vulnerável ao HIV, bem como, os meios que a pessoa dispõe para se proteger determinam a sua vulnerabilidade.

Objetivos

Objetivo Geral: Estimular os adolescentes que participam do Projeto "Plugados na Prevenção" a comprometerem-se com novas práticas de prevenção em relação às DST/AIDS, bem como, informar de maneira interativa sobre os diversos temas que circundam a sexualidade, como vulnerabilidade, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, virgindade, valores, preconceitos e tabus.

Objetivos Específicos:

- Discutir sobre Sexualidade na Adolescência;
- Informar sobre prevenção, transmissão, tratamentos, sinais e sintomas das DST/HIV/AIDS;
- Permitir a reflexão dos adolescentes em relação à temática Sexualidade;
- Desenvolver atividades educativas sobre Sexualidade, DST/HIV/AIDS;
- Possibilitar que os adolescentes conheçam de maneira clara o assunto para que repassem essas informações para outros adolescentes.

Metodologia

A proposta metodológica foi baseada na relação dialógica com os adolescentes, através de ações de cunho preventivo, com a finalidade de incentivar o uso de preservativo nas relações sexuais, esclarecer dúvidas e permitir a reflexão dos adolescentes acerca dos temas que circundam a sexualidade.

As atividades foram desenvolvidas com o objetivo de informar de maneira interativa sobre a importância da prática do sexo seguro e, para tanto, foram realizadas oficinas com grupos de adolescentes do Programa Pró-Jovem referenciados ao CRAS Santa Luzia e da Escola de Guardas-Mirins. As oficinas abrangem os temas: Família, Puberdade, Corpo Humano, Aborto, Homossexualidade, Virgindade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na Adolescência. Os temas foram previamente decididos conforme a demanda de cada grupo, respeitando suas particularidades. As dinâmicas realizadas nas oficinas implicam na utilização de uma caixa que contém em suas faces fotos de diversos arranjos de família, que objetiva conhecer melhor os participantes dos grupos e o contexto em que vivem. Nessa dinâmica os adolescentes relatam experiências familiares, expõe dúvidas e refletem sobre suas atitudes no meio familiar. Além dessa dinâmica o Projeto possui um álbum seriado com fotos, sinais e sintomas das doenças sexualmente transmissíveis em estágios bem avançados, bem como os modelos pélvicos de acrílico para explicação da maneira correta de colocar os preservativos masculino e feminino. Ao verem as fotos, os adolescentes mostram-se indignados e percebem a importância de proteger-se contra as doenças sexualmente transmissíveis. Durante a utilização dos modelos pélvicos para a colocação dos preservativos é solicitado que alguns adolescentes participem e coloquem os preservativos nos modelos, é nesse momento que surge a vergonha em manusear os preservativos, o que leva à equipe extensionista a concluir que mesmo na atualidade a sexualidade é rodeada de preconceitos e tabus.

A participação dos adolescentes no Projeto "Plugados na Prevenção" é satisfatória para a equipe extensionista em virtude da perceptível compreensão do tema, bem como, compartilhamento de experiências por parte dos adolescentes. Além disso, tornam-se multiplicadores de informações à medida que conversam com amigos e familiares sobre a temática abordada nas oficinas.

A avaliação do projeto ocorreu constantemente através de reuniões realizadas após as oficinas, avaliações comunitárias, bem como, na supervisão dos trabalhos realizados. Quanto às avaliações comunitárias, estas permitem perceber que o Projeto "Plugados na Prevenção" é

importante e faz diferença na vida dos participantes, visto que muitos escrevem que gostam das oficinas por ser um momento de desabafo e esclarecimento de dúvidas, não existente no meio familiar. Vale dizer que o diálogo com o adolescente se faz necessário para a formação de sua personalidade, sendo que, em geral, ele precisa ouvir opiniões diferentes para formar as suas próprias ideias.

Resultados

O Projeto Plugados na Prevenção atuou no período de março a junho de 2011 com grupos de adolescentes, denominados coletivos, que participam do Programa Pró-Jovem Adolescente referenciados ao CRAS Santa Luzia. No Período de Agosto à Outubro de 2011 o Projeto atuou junto à Escola de Guardas-Mirins de Ponta Grossa, contabilizando durante todo o ano um total de aproximadamente 75 adolescentes. Atualmente, em 2012 o Projeto mantém a parceria com o CRAS Santa Luzia e atua também com os adolescentes do Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas, Escola Elzira Correia de Sá e Programa Adolescente Aprendiz.

O Projeto Plugados na Prevenção procura também contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares bem como a permanência desses adolescentes no sistema educacional, uma vez que, ao contrair uma doença sexualmente transmissível possivelmente este adolescente sofrerá alterações negativas em seu cotidiano, podendo com isso tornar-se alvo de atitudes preconceituosas as quais, muitas vezes, trazem abalos emocionais e psicológicos ao indivíduo.

Como já comentado anteriormente, o “Plugados na Prevenção” propicia a retirada de dúvidas dos adolescentes em relação aos temas que cercam a sexualidade, o que se faz muito importante na atualidade, visto que informação sobre como prevenir-se em relação às DST/AIDS e gravidez indesejada é fundamental para a prática sexual segura. Além disso, observou-se, a partir do relato dos adolescentes, que abordar o tema “Família” se faz como incentivo para conversarem com seus familiares.

Conclusões

O Projeto de Extensão Universitária “Plugados na Prevenção” busca estimular de maneira interativa a prevenção das DST/AIDS, bem como abordar temas relacionados ao período da adolescência, suas dúvidas e questionamentos.

A proposta possibilitou discussões e reflexões quanto aos fatores que influenciam na vulnerabilidade em relação as DST/AIDS.

O desenvolvimento das ações permitiu a interação dos adolescentes e o aprofundamento dos temas abordados, visto que a metodologia adotada pela equipe extensionista colaborou com o envolvimento dos adolescentes e leva a conclusão de que estes se envolvem mais com a causa quando esta é abordada de forma dinâmica, ou seja, ao falarmos sobre a prevenção sexual de maneira descontraída conseguimos fazer com que estes adolescentes se interessem pelo tema, vindo a refletir sobre a necessidade da prática sexual segura. Além disso, abordar o tema família fez com que os adolescentes pensassem sobre suas relações familiares, estimulando-os a dialogar com os pais sobre sexualidade, já que a sociedade constrói mitos, tabus e preconceitos quanto a este assunto. Por este motivo é de grande importância que ocorra o diálogo nas famílias, pois informados e apoiados por pessoas que confiam, os adolescentes estarão mais seguros para conhecer seu corpo, aumentar sua autoestima e principalmente se proteger das situações de risco.

Falar de sexualidade é também falar de direitos, falar de saúde, de direitos sexuais e reprodutivos, das políticas de prevenção às DST/AIDS, enfim, é falar de aspectos fundamentais para vivência da realidade social, a qual oferece diversos riscos e que se os adolescentes, sujeitos estes que estão passando por uma fase de conflitos emocionais, não forem bem informados, podem vir a adquirir DSTs, ter de enfrentar uma gravidez indesejada e diversos outros problemas, relacionados à sexualidade.

Referências

AQUINO, Estela M. L., et al. **Adolescência e Reprodução no Brasil: a Heterogeneidade dos Perfis Sociais.** 1 edição. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública, vol. 19, 2003. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2003000800019&script=sci_arttext>. Acesso em": 13/03/2012.

[s. n.]. **A Origem do Conceito de Vulnerabilidade**. Distrito Federal: Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico da AIDS.** Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais, 2011. Disponível em:

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/50652/boletim_aids_2011_preliminar3_pdf_20265.pdf >. Acesso em: 13/03/2012.